

July 2009

SBE Antropoespeleologia SBE Antropoespeleologia: Boletim Eletrônico da Seção de História da Espeleologia da SBE

Follow this and additional works at: https://digitalcommons.usf.edu/kip_articles

Recommended Citation

"SBE Antropoespeleologia SBE Antropoespeleologia: Boletim Eletrônico da Seção de História da Espeleologia da SBE" (2009). *KIP Articles*. 4639.
https://digitalcommons.usf.edu/kip_articles/4639

This Article is brought to you for free and open access by the KIP Research Publications at Digital Commons @ University of South Florida. It has been accepted for inclusion in KIP Articles by an authorized administrator of Digital Commons @ University of South Florida. For more information, please contact scholarcommons@usf.edu.



ISSN 1982-3630

SBE

Antropoespeleologia

Boletim Eletrônico da
Seção de História da Espeleologia da SBE

Ano 2 - Nº 22 - 15/07/2009

GRUTA DE UMA ESCRAVA MORTA NO SÉCULO XVIII VIRA PONTO TURÍSTICO

O monumento das Marcianas, dedicado a uma escrava que no século XVIII serviu a família Feitosa, tem se tornado uma atração turística em Arneiroz, a 460 quilômetros de Fortaleza, na região dos Inhamuns. Toda a movimentação em torno da gruta onde o monumento está edificado, o sítio Planalto, a 12 quilômetros da sede do município, é por conta da fama de Marciana, uma escrava que viveu por volta do ano de 1800 e que estaria fazendo milagres.

O local vem recebendo visitas de várias pessoas que afirmam terem sido curadas. Objetos são deixados na gruta em reconhecimento às graças alcançadas. Segundo o historiador Paz Loureiro, a escrava Marciana morreu ao ser colocada de cabeça para baixo em um juazeiro, árvore da região. Ela servia à família Feitosa cuidando dos filhos da patroa. Um dia o mais velho dos filhos, resolveu pregar uma peça na escrava.

Em uma ocasião, a escrava tinha nos braços um dos filhos menores da dona da casa. Foi quando o filho maior arremessou um sapo na direção de Marciana, que assustada, soltou a criança no chão. Ela terminou sendo castigada pela patroa e pendurada de cabeça para baixo na árvore, onde morreu. Loureiro diz que com o tempo, o povo passou a frequentar o local rezando pela alma da escrava. Logo foi erguida uma cruz no local e teve início os pedidos de graças. Não demorou para aparecer alguém garantindo ter sido atendido em suas aflições.

Atualmente a gruta tem se transformado em local de romarias e pontos de fé e religiosidade mais populares dos Inhamuns. Moradora do Sítio Planalto, a estudante Jardilene Feitosa Monteiro, disse que estava com dificuldades na escola, porém depois que foi à gruta, alcançou o que pediu.

Também a doméstica Cicera Pereira Cavalcante, de Natal, diz que vai todos os anos ao local, porque tem um filho que precisava fazer uma cirurgia do coração, mas não havia solução para o caso. "Quando vim a primeira vez ouvi as pessoas falando, vim para a gruta e pedi a graça. E alcancei", afirmou. Ele diz que vai todos os anos ao local, descalça, pagar a promessa.

Amaury Alencar para O POVO ON-LINE

KIEV MOSTRA UCRÂNIA DE PORTAS ABERTAS AO MUNDO

Texto de Vivian Oswald

Desde a Revolução Laranja, que levou centenas de milhares de pessoas às ruas quatro anos atrás para garantir a lisura das eleições presidenciais que prometiam mudar os rumos da nação, a Ucrânia tem tentado se abrir para o mundo. Sempre rumo ao Ocidente, para frustração dos russos. É uma relação de amor e ódio. A semelhança entre ambos - em todos os aspectos - é indiscutível. Até mesmo na cozinha. Pratos tradicionais da culinária russa, como o borsh, a famosa sopa de beterraba, tiveram origem do outro lado da fronteira, na Ucrânia. E as matrioshkas (bonecas de madeira que se tornaram um dos símbolos da Rússia) são encontradas nas ruas de Kiev como artesanato local.

Com 15 séculos de existência, Kiev lembra Moscou, porém em dimensões mais humanas. As avenidas não são tão largas. É possível enxergar os prédios do outro lado da rua, por inteiro, sem tomar grande distância. As vias são arborizadas. As centenas de cúpulas douradas das igrejas convivem com edifícios de arquitetura soviética. A cidade conseguiu preservar marcos de sua história, como um dos principais centros de peregrinação da igreja ortodoxa, o Laura Kiev-Pechersk.



Igreja da Santa Trindade no Monastério de Lavra em Kiev



Monges mumificados podem ser vistos nas cavernas de Lavra

de galerias de arte e antiquários em prédios do século XIX de "Montmartre ucraniano".

A igreja de Santo André, de 1754, é do arquiteto italiano Bartolomeo Rastrelli, o mesmo que construiu o Palácio de Inverno de São Petersburgo. No número 13 fica a casa onde viveu Mikhail Bulgakov, o escritor de "O mestre e Margarida", que ficou conhecido com um dos maiores romances russos do século XX. Bulgakov morou ali entre 1906 e 1919, antes de passar a ganhar a vida como escritor e de se mudar para Moscou, onde teria boa parte de sua obra satírica censurada pelo regime comunista.

Fundado no século XI, o mosteiro tem reluzentes cúpulas douradas de suas igrejas espalhadas ao longo de 28 hectares debruçados sobre o Rio Dniπρο. O misterioso labirinto subterrâneo que percorre um pedaço significativo do Kiev-Pechersk justifica o seu nome. Pechersk é caverna. Os túneis foram construídos pelos fundadores do mosteiro e seus seguidores. Ali rezaram, trabalharam e viveram. Quando morreram, seus corpos acabaram preservados pela temperatura fria e seca, tendo sido naturalmente embalsamados. As múmias destes homens sagrados podem ser visitadas até hoje. A entrada é grátis, mas é preciso comprar uma vela na igreja Krestovozdvizhenskaya. Não há motivos religiosos por trás da exigência. Os exíguos túneis que levam o visitante aos túmulos furados na pedra não são iluminados. Toda a luz durante o longo e claustrofóbico trajeto vem das velas. Elas também ajudam a clarear a visão dos fiéis que querem rezar junto aos monges mumificados.

Dá para entrar no Kiev-Pechersk pela parte alta e sair pela baixa até chegar à beira do Rio Dniπρο. Lá embaixo é preciso caminhar em direção à ponte para encontrar a estação de metrô que recebeu o nome do rio. Esta última não é subterrânea e, enquanto se espera o próximo trem, pode-se contemplar a visão do rio e as duas belas estátuas soviéticas viradas para a outra margem.

A Catedral de Santa Sofia é a igreja mais antiga de Kiev. Foi construída no século XI para comemorar a vitória do príncipe Yaroslav - cujo túmulo é mantido ali até hoje - contra os pechenegues, um povo nômade da Ásia Central. Seu nome foi inspirado na Catedral de Hagia Sofia (Santa Sabedoria), de Istambul. Por dentro, as duas se parecem bastante. A arquitetura bizantina desta catedral anunciava a nova autoridade política e religiosa de Kiev. Boa parte dos afrescos originais ainda pode ser vista, juntamente com os pedaços restaurados e as pinturas mais recentes. A catedral é considerada Patrimônio da Humanidade pela Unesco.

Do outro lado da avenida onde fica a Catedral de Kiev, a imensa igreja azul de cúpulas douradas reluzentes faz parte do mosteiro de São Miguel, o patrono da cidade. O estado de conservação impecável dá a impressão de que é nova, e de fato a é. Trata-se de cópia fiel da original, destruída pelos soviéticos em 1937. Foi reinaugurada em 2001.

Mais adiante, o velho funicular ainda leva locais e visitantes ao bairro de Podil. No entanto, é mais agradável descer pela rua Andriyivsky. Há quem chame esta ladeira



Arqueólogo trabalhando nas cavernas de Lavra

MONASTÉRIO DE TAKTSHANG



O Monastério de Taktsang, cujo significado é "ninho do tigre", é o mais famoso monastério do Butão. Está encravado num precipício de 3.120 metros de altura, cerca de uns 700 metros acima do vale de Paro e aproximadamente a 10 km da cidade de Paro. Todos os sete templos do monastério, recém restaurado por causa de um incêndio, podem ser visitados, mas a única forma de chegar lá é a pé ou de mula.

A paisagem do Butão, a Terra do Rugido do Dragão, está salpicada de mosteiros e fortalezas impressionantes em cima de montanhas imponentes. De todos esses locais sagrados, o Ninho do Tigre é o mais

visitado. Sua história remonta ao ano de 747 d.C. quando se acredita que o Guru Rimpoche, na forma do irascível Guru Dorji Droloe, voou até o alto da montanha nas costas de uma tigresa. Durante três meses ele se deixou ficar numa caverna meditando para amansar os espíritos malévolos da região. As divindades vencidas passaram a ser as protetoras do local. O Guru, aclamado como o segundo Buda, abençoou o Butão como o segundo Kailash (montanha sagrada no Tibet) e anunciou a chegada do Budismo ao Butão. Antes dele, seus habitantes adoravam os animais.

O monastério, como é visto hoje, foi construído em 1692 em torno da caverna onde o Guru meditou. Sofreu um incêndio em 1998, mas foi inteiramente restaurado graças a ajuda do rei do Butão, Jigme Singye Wangchuk. A trilha até o monastério, ladeada por bandeirolas que ensinam as orações, serpenteia por uma floresta de carvalhos protegida por um dossel de pinheiros azuis, e várias espécies de rododendros fazem com que as montanhas do Butão pareçam enormes jardins na primavera.



Matéria enviado por Maria Helena Rubinato Rodrigues de Sousa para O GLOBO

TÚNEL EM GAZA

Serviços de emergência trabalharam para resgatar três homens em um túnel sob a fronteira do Egito com Gaza após ter desmoronado, afirma um oficial de segurança. O túnel é um dos muitos que ligam a fronteira do Egito com a cidade de Rafah e são utilizados para contrabandear comida e combustível. Tanto Israel quanto o Egito tem buscado por fim a essas atividades desde o embargo estabelecido após o Hamas ter chegado ao poder em 2007. No último ano, mais de 50 pessoas já perderam suas vidas nestes túneis por causa de acidentes.

Adaptado de AFP

«PSEUDO» RESGATE EM CAVERNA



O Corpo de Bombeiros de Knoxville, Tennessee, Estados Unidos, resgatou uma jovem de 19 anos de uma caverna próxima ao campo de golfe de Gettysvue. De acordo com o porta-voz dos Bombeiros, a jovem

não estava machucada e simplesmente não teve forças para sair da caverna sozinha. As autoridades afirmam que ela e duas amigas entraram na caverna. Quando saíram para buscar os equipamentos verticais da garota, os funcionários do campo de golfe chamaram o resgate. A operação durou cerca de 1 hora.

<http://www.wbir.com>

CAVERNA NO MONTE SANT' ANGELO



Localização da região de Puglia, na Itália

Em meio ao Parque Nacional do Gargano às margens da Floresta Umbra, Monte Sant' Angelo atrai o olhar do visitante desde longe pelas suas pequenas casas brancas colocadas em fila no vertente. De lá se goza de um sugestivo panorama sobre o golfo de Manfredônia. O seu nascimento se coliga com a aparição do Arcângelo Miguel em uma gruta no 8 de maio de 490 e de outras (492 e 493) que, fizeram desse lugar um ponto de devoção e meta de peregrinação.

Depois da guerra greco-gótica (535- 553), os bizantinos dominaram a Puglia setentrional até a vinda dos longobardos os quais conseguiram anexar-se nesse território no séc. VII. Foram esses últimos a fazer de Monte San Michele um ponto de referimento religioso do próprio estado, decretando assim o Santuário Nacional dos Longobardos, tornando-se meta de peregrinos, papas, santos, reis e imperadores.

Aqui terminava a via Sacra Langobarda que unia Mont Saint Michel na França à Monte Sant'Angelo. No século IX iniciou-se a construção do Castelo depois ampliado pelos normandos. O santuário, saqueado pelos sarracenos em 871, como toda a Puglia teve que sofrer mais de um século

de confrontos entre longobardos e bizantinos a fim de conhecer finalmente uma fase de paz com o início do domínio dos normandos (séc. XI). Foram eles mesmos a construírem as muralhas a fim de proteger o burgo e a magnífica Torre dos Gigantes. O castelo, já modificado sob o reino do normando Roberto o Guiscardo, também com Federico II, e, com os sucessores, os svevos; tornou-se uma prisão sob os angioinos (XIII).

Esses últimos, chegando no sul da Itália comandados por Carlo I d'Angiò a fim de derrotar os svevos e ajudar o Papa (1266), fizeram construir o Santuário de San Michele Arcângelo a fim de proteger a gruta onde houve a aparição. Monte Sant' Angelo e a sua fortaleza passaram depois aos príncipes de Durazzo e aos aragoneses (XV), os quais souberam elevar o castelo o seu antigo esplendor e o confiaram em 1497 a Consalvo da Córdoba. Tornou-se sede do baronato da família Grimaldi em 1552 e, assim permaneceu até 1802, ano pelo qual passou ao Cardinal Ruffo di Calabria por vontade dos Borboni. Em 1861, depois do final do Reino das Duas Sicílias, pela intervenção sabauda e das tropas comandadas por Garibaldi, a Puglia e Monte Sant' Angelo fizeram parte do Reino da Itália.

A visita a esse burgo fascina e, é impressionável a sua riqueza e densidade de obras arquitetônicas românicas: partindo do Santuário de San Michele Arcângelo, de onde é possível admirar a arte escultórica do arquidiácono Acceptus (XII) ao lado da qual se tem a Torre dos Giganti. Os restos da Igreja de S. Pietro (XII) conservados na Tumba de Rotari, na realidade um Batistério românico dedicado a San Giovanni. E, ali perto, é possível visitar a românica Igreja de Santa Maria Maggiore (XII) com uma bonita fachada e afrescos no seu interior (XII- XIV)

A visita então se conclui no Castelo, um testemunho incrível de um passado distante (IX, remanejado diversas vezes), de onde é possível admirar um panorama único de toda a região. A mais ou menos dois quilômetros de Monte Sant' Angelo é possível visitar a Abadia de Santa Maria de Pulsano, construída em 591 sobre os restantes de um templo pagão dedicado ao herói- vidente Calcante



"Grotta di San Michele Arcangelo"

ROUBO DE PATRIMÔNIO NA BÓSNIA

Homens desconhecidos roubaram o esqueleto de um urso de 16 mil anos de antiguidade, o segundo maior achado no mundo, da caverna de Orlovaca, cerca de 30 quilômetros ao leste de Sarajevo. A agência sérvio-bósnia "Srna" informou que se trata de um conjunto de ossos de valor arqueológico incalculável por pertencer ao segundo maior urso encontrado no mundo. As primeiras investigações indicam que, na sexta-feira, os autores do roubo levaram os restos do *Ursus Spelaeus*, descobertos em 2004 na caverna de Orlovaca. A Polícia sérvio-bósnia alertou aos postos fronteiriços e pediu à Interpol (Polícia internacional) um controle reforçado para impedir uma eventual tentativa de tirar do país a descoberta arqueológica.

EFE

Foto do leitor

MONTANHA NANOS, ESLOVÊNIA



Foto: Luiz E.P. Travassos

VENHA PARA O MUNDO DAS CAVERNAS
Filie-se à SBE

Sociedade Brasileira de Espeleologia

 Clique aqui para saber como se tornar sócio da SBE
Tel. (19) 3296-5421

Filiada à

 

União Internacional de Espeleologia
FEALC - Federação Espeleológica da América Latina e Caribe

Antes de imprimir
pense na sua
responsabilidade
com o meio
ambiente

EXPEDIENTE

SBE *Antropoespeleologia* é uma publicação eletrônica da

SBE - Sociedade Brasileira de Espeleologia.

Telefone/fax. (19) 3296-5421. Contato: historia@sbe.com.br

Comissão Editorial: Luiz Eduardo P. Travassos (Coordenador),

Isabela Dalle Varela e Rose Lane Guimarães.

Revisão: Delci Kimie Ishida

Todas as edições estão disponíveis em www.sbe.com.br

A reprodução deste é permitida, desde que citada a fonte.